A CULTURA NO JORNALISMO PARANAENSE: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS VEÍCULOS ESPECIALIZADOS NA WEB

Gabriel Miguel dos Santos Costa (PIBIC), Karina Janz Woitowicz
Contato: gabriel42miguel@hotmail.com, karinajw@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação, Jornalismo e Editoração

Palavras-chave: Folkcomunicação, Jornalismo cultural, Webjornalismo.

Resumo:
O objetivo deste trabalho foi identificar sites de conteúdo jornalístico especializados na cobertura cultural localizados no Paraná, realizar uma análise qualitativa de seu conteúdo e verificar como se configuram de acordo com a problemática trazida pelas referencias teóricas acerca do tema. Nesta análise foram levadas em conta a estruturação desses veículos (financiamento e equipe), os formatos das matérias presentes, as pautas e como eles se utilizam das ferramentas de multimídia proporcionadas pela internet. Este artigo ainda busca compreender a cobertura regional de cultura por uma perspectiva folkcomunicacional e apresentar o contexto que define esses sites como possíveis mídias alternativas/independentes.

Introdução

A partir de uma reflexão em torno do alcance, das mídias disponíveis e de uma noção de independência proporcionada pela internet, faz-se necessário identificar como os portais digitais selecionados para a pesquisa interagem com a região em que estão inseridos, visto o recorte geográfico estabelecido. Através dessa delimitação, é possível identificar a representação da cultura local nestes veículos, e como são representadas. Outro ponto importante destacado neste trabalho é o papel da internet no modo como são pensadas as coberturas, utilizando as características próprias dessa plataforma, pensando no uso de ferramentas que proporcionem coberturas dinâmicas e na própria possibilidade de criar iniciativas jornalísticas consideradas independentes. Com base nestes aspectos, a pesquisa selecionou três portais jornalísticos para análise (*Pausa Dramática* e *CWB Live*, ambos de Curitiba, e *Cultura Plural*, de Ponta Grossa) e observou aspectos da produção em jornalismo cultural ao longo do ano base de 2017.

Materiais e Métodos

Os veículos analisados neste trabalho de iniciação científica foram escolhidos a partir dos seguintes critérios: a existência de um conteúdo jornalístico sendo veiculado periodicamente no ano de 2017; um foco exclusivo na cobertura de atividades culturais e outros temas acerca delas; ter um site como principal plataforma de publicação de notícias; ausência de vínculos comerciais com empresas, assessoriais de imprensa e veículos de grande proporção; e ter minimamente parte de sua cobertura voltada ao estado do Paraná.

A partir desses critérios, os sites que fazem parte do recorte da análise são: *Pausa Dramática*[1] (429 matérias em 2017) e *CWB Live*[2] (79 matérias), ambos de

[1] Disponível em: https://pausadramatica.com.br/
[2] Disponível em: http://cwblive.com/

Curitiba, e *Cultura Plural*[3] (36 matérias), de Ponta Grossa. As notícias presentes no período de um ano (2017) foram analisadas de acordo com seus formatos utilizados; o enfoque da cobertura, nas manifestações culturais em si, no seu agente criador ou nos processos políticos e econômicos implicados; a frequência com que certas manifestações culturais são noticiadas; as ferramentas digitais empregadas na cobertura; e a existência de um agendamento, ou seja, informações que indiquem ao público eventos futuros. Para compreender questões como o financiamento de cada veículo e o interesse em torno do jornalismo cultural, foram feitas perguntas sobre os aspectos acima mencionados às suas páginas de Facebook.

Em relação à bibliografia, foram utilizadas cinco obras como referencial. O livro "Noções Básicas de Folkcomunicação" (GADINI, WOITOWICZ, 2007) atua como uma base central na discussão sobre o papel daquele veículo enquanto mídias regionais. Para debater a cobertura cultural em si, os artigos que embasaram a discussão foram "O jornalismo cultural e a lógica do iceberg" (CUNHA, TEIXEIRA, 2008) e "Apontamentos sobre jornalismo e cultura" (FARO, 2014). O artigo "Jornalismo na internet: paradigmas emergentes de informações culturais" (ALZAMORA. 2011) destaca as características singulares do jornalismo digital e como elas foram observadas nesta pesquisa. Seguindo a proposta de buscar veículos que demonstrassem certa independência em relação a um ciclo mais comercial, a análise se baseou na dissertação de mestrado "(In)dependência das iniciativas jornalísticas digitais do século XXI com escopo a região amazônica: análise dos sites Amazônia Real e Infoamazonia" (PANACIONE, 2017).

Resultados e Discussão

O primeiro dos cinco aspectos que foram levados em conta na pesquisa é em relação à suposta independência proporcionada pela internet. Panacione (2017) aponta uma série de críticas a esses meios, afirmando que a sua dependência econômica, semelhante aos da mídia tida como hegemônica, pode acarretar um discurso editorial tradicionalista que, somado a um apagamento de uma identidade regional suas pautas, colocam em xeque sua credibilidade enquanto mídia alternativa. Para determinar quão próximos os sites analisados estão de serem considerados alternativos, foram feitas perguntas via Facebook às páginas dos mesmos para compreender sua lógica de financiamento. Apenas os portais *Pausa Dramática* e *CWB Live* passaram por esse questionário, não se fez necessário aplica-lo aos responsáveis pelo projeto *Cultura Plural* dada a proximidade com o mesmo. O site *Pausa Dramática* afirma que possui publicações patrocinadas esporádicas de baixo rendimento. Anúncios nas redes são bancados pelos administradores do projeto. Já o site *CWB Live* não é rentável, mas em 2012 ficou hospedado no portal online do jornal *Gazeta do Povo*. O site *Cultura Plural* é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da UEPG, não possui vínculos financeiros além da administração da universidade.

A partir destas informações, começa-se a questionar a definição de independência para os veículos em questão. Outro fator apontado na pesquisa de Panacione para determinar quão independentes são os portais analisados está na abrangência de seu conteúdo, ou seja, se há um real interesse de cobertura de pautas regionais. Nesse sentido, *Cultura Plural*[4] se destaca, com 98% da sua

[3] Disponível em: https://culturaplural.sites.uepg.br/

[4] No caso do Cultural Plural, é importante ponderar o número de postagens realizadas, pois como o site passou por um processo de migração de plataforma no ano de 2018, parte do conteúdo do seu

produção sobre a cultura local, seguido por *CWB Live* (57%) e *Pausa Dramática*, com 16% de cobertura local. Muito do que se debate sobre o regionalismo na mídia perpassa pela lógica de "folkcomunicação" desenvolvida por Luiz Beltrão (2001) que estipula a comunicação de determinada comunidade – preferencialmente uma periférica - através de seus meios próprios. Marques de Melo, em seu capitulo de "Noções básicas de folkcomunicação" (2007) vai além e acrescenta o uso de mídias hegemônicas, neste caso a internet, para a disseminação cultural. O veículo analisado que melhor executa seu trabalho de acordo com a lógica folkcomunicacional é *CWB Live*, que aposta num cenário musical alternativo como foco, atuando como um nicho distinto e não comercial.

Ao se trabalhar com análise de portais noticiosos especializados em cultura, obviamente se faz necessária uma análise sobre a variedade de práticas culturais presentes neles. Faro (2014) alerta para a negligencia em relação a complexidade e abrangência das pautas culturais, restringindo-as às temáticas de interesse comercial e que se aproximam do entretenimento. O jornal mais diverso analisado é *Pausa Dramática*, cujas 429 notícias estão divididas em 10 temas, enquanto *Cultura Plural* apresentou 8 e *CWB Live* duas.

Se faz necessária a observação das lógicas de produção de pautas a partir de determinados fenômenos pré-estabelecidos, que abandonam em partes o ineditismo jornalístico, como a cobertura continua da Parada LGBT de Curitiba e o Festival Nacional de Teatro, observados em *Pausa Dramática* e *Cultura Plural*, respectivamente, que determinam o número de vezes que essas temáticas aparecem nos veículos. Isso leva a outro fator apontado por Cunha e Teixeira (2008), o agendamento, ou seja, a informação contida nas matérias acerca de atividades futuras. O site em que mais aparece esse recurso é *CWB Live* onde 51,8% das matérias contêm agendamento, seguido por *Pausa Dramática* (47,7%) e *Cultura Plural* com 25% das matérias apresentando previsão de eventos futuros.

Os autores apontam para o cuidado que se deve ter com a "ponta do *iceberg*", ou seja, a superficialidade na cobertura de jornalismo cultural, se pautando apenas pelos produtos culturais em si e por quem os produz e negligenciando toda uma lógica de processos políticos e econômicos por trás da produção cultural. O veículo que melhor acompanhou esses processos foi o *Cultura Plural*, com seis matérias sobre. O foco de *CWB Live* esteve nos agentes culturais, em 58 matérias, enquanto em *Pausa Dramática* uma maior atenção foi dada para os produtos culturais (264 matérias).

Por fim, o debate sobre o que essas mídias consideradas independentes exploraram durante um ano em termos de ferramentas tecnológicas. Alzamora (2011) aponta que a convergência de diferentes formatos de transmissão de informações se faz essencial na caracterização da internet como plataforma jornalística. Em todas as notícias analisadas dos três veículos o recurso tradicional de textos com fotos esteve presente, seguido pelas plataformas audiovisuais, presentes em 52% das matérias de *Pausa Dramática* e 89% de *CWB Live*. Links para plataformas musicais, redes sociais e outros sites foram frequentemente utilizados por esses veículos. O site *Cultura Plural* se utilizou de um link para Instagram, dois links para outros sites e de recursos audiovisuais em dois materiais.

Conclusões

acervo foi perdida, o que impossibilita a identificação de um número absoluto de produções no ano em questão.

Nota-se através da observação de três sites uma certa diversidade sobre o entendimento do que é o jornalismo cultural para cada um deles. Em certa medida, cada um se aproxima do que se buscou nesta pesquisa ao tratar de todos os condicionantes para considerar um jornalismo independente voltado à cultura na internet. Contudo, faz-se necessária uma reflexão mais aprofundada sobre os rumos do jornalismo cultural ao apostar em mídias alternativas, que se apoiam no meio digital, diante da necessidade de se pensar novas estratégias de cobertura adotadas por esses meios que busquem fugir das pautas da mídia hegemônica, além de um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis. Além, é claro, de se manter em mente a necessidade de avaliar o quão próximos estão esses portais da realidade cultural representada em seus espaços.

Agradecimentos
Agradeço aqui minha orientadora, Karina Janz Woitowicz, pela constante paciência e supervisão no desenvolvimento do projeto, os professores José Marques de Melo, falecido em junho deste ano, cujo trabalho sem dúvida auxiliou no desenvolvimento desta pesquisa, Sérgio Gadini e Rafael Schoenherr pelo esclarecimento pertinente em certas duvidas que surgiam ao longo do processo, à colega Saori Honorato, pela troca de experiências sobre o trabalho de iniciação cientifica, às equipes dos veículos que me passaram informações para avançar no trabalho, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa ofertada, assim como ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa e à comunidade científica do Brasil, que nos últimos meses vem resistindo aos desmontes do Estado nas áreas de pesquisa e educação.

Referências
ALZAMORA, Geane Carvalho. **Jornalismos na internet:** paradigmas emergentes de informações culturais. Revista LIS – Letra Imagen Sonido, ano 3-4, n. 6-7, jul. 2010/jun. 2011.
BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação:** um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
CUNHA, Leonardo; TEIXEIRA, Nísio. **O jornalismo cultural e a lógica do iceberg**. Revista Mediação, vol. 7, n. 6, jan./jun. 2008.
FARO, J. S. **Apontamentos sobre jornalismo e cultura**. São Paulo: Buqui, 2014.
GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz. **Noções básicas de folkcomunicação.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007.
PANACIONI, Gustavo. **(In)dependência das iniciativas jornalísticas digitais do século XXI com escopo na região amazônica:** analise dos sites Amazônia Real e Infoamazonia. Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017.